

**From:** Joseph Hanlon j.hanlon@open.ac.uk  
**Subject:** Fwd: UNIAO EUROPEIA - Declaração do Porta-voz sobre as eleições gerais em Moçambique  
**Date:** 18 October 2014 10:12  
**To:**

---



## **Declaração do Porta-voz sobre as eleições gerais em Moçambique**

A forma geralmente pacífica como decorreram as eleições presidenciais, legislativas e provinciais no dia 15 de Outubro em Moçambique é para nós um motivo de satisfação. Nesta ocasião, gostaríamos também de felicitar os eleitores e as forças políticas de Moçambique que participaram activamente nestas eleições, assim como a Comissão Nacional Eleitoral (CNE) que as organizou em simultâneo e de maneira eficiente. Gostaríamos também de mencionar os esforços desenvolvidos por numerosas organizações da sociedade civil para promover a necessária transparência durante as eleições.

Neste contexto, destacamos igualmente a avaliação preliminar efectuada pela missão de observação eleitoral da UE, segundo a qual o processo eleitoral decorreu, até ao momento, de forma ordeira, apesar da ocorrência no dia da eleição de uma série de incidentes de violência lamentáveis, no entanto localizados. Embora a recente reforma eleitoral, realizada de maneira consensual, tenha promovido um processo inclusivo, há igualmente que sublinhar que, em algumas áreas, os desequilíbrios foram patentes, inclusive no que diz respeito ao acesso aos meios de comunicação. As deficiências que foram identificadas terão de ser ultrapassadas de acordo com as recomendações da União Europeia e de outras missões de observação eleitoral, internacionais e domésticas.

Esperamos que qualquer contestação que porventura seja enviada à Comissão Nacional de Eleições ou aos foros judiciais pertinentes seja examinada rapidamente e de forma justa. Apelamos a todas as partes interessadas para continuarem a agir de modo pacífico e democrático, usando os meios legais existentes para a resolução de eventuais recursos e reclamações.

Gostaríamos também de fazer um apelo a todos os partidos políticos e aos seus dirigentes, bem como aos cidadãos em geral, para que continuem a promover o diálogo como base para a afirmação de um sistema político aberto e inclusivo, onde tanto o governo como a oposição deverão desempenhar

eficazmente as suas respectivas e indispensáveis funções.

A Missão de Observação Eleitoral da UE permanecerá no país para acompanhar o apuramento de resultados e o tratamento de possíveis reclamações e recursos pós-eleitorais.

A UE espera continuar a parceria forte que tem com Moçambique, com o objectivo de apoiar o desenvolvimento democrático do país em termos sociais e económicos. Nessa perspectiva, a UE continuará também a apoiar todos os esforços necessários à implementação do Memorando de Entendimento assinado a 5 de Setembro bem como o diálogo em curso entre o Governo e a Renamo. Os milhões de cidadãos moçambicanos que optaram por participar pacificamente nestas eleições transmitiram uma mensagem claríssima nesse sentido a todos os líderes políticos do país.



#### **Declaração do Porta-voz sobre as eleições gerais em Moçambique**

A forma geralmente pacífica como decorreram as eleições presidenciais, legislativas e provinciais no dia 15 de Outubro em Moçambique é para nós um motivo de satisfação. Nesta ocasião, gostaríamos também de felicitar os eleitores e as forças políticas de Moçambique que participaram activamente nestas eleições, assim como a Comissão Nacional Eleitoral (CNE) que as organizou em simultâneo e de maneira eficiente. Gostaríamos também de mencionar os esforços desenvolvidos por numerosas organizações da sociedade civil para promover a necessária transparência durante as eleições.

Neste contexto, destacamos igualmente a avaliação preliminar efectuada pela missão de observação eleitoral da UE, segundo a qual o processo eleitoral decorreu, até ao momento, de forma ordeira, apesar da ocorrência no dia da eleição de uma série de incidentes de violência lamentáveis, no entanto localizados. Embora a recente reforma eleitoral, realizada de maneira consensual, tenha promovido um processo inclusivo, há igualmente que sublinhar que, em algumas áreas, os desequilíbrios foram patentes, inclusive no que diz respeito ao acesso aos meios de comunicação. As deficiências que foram identificadas terão de ser ultrapassadas de acordo com as recomendações da União Europeia e de outras missões de observação eleitoral, internacionais e domésticas.

Esperamos que qualquer contestação que porventura seja enviada à Comissão Nacional de Eleições ou aos foros judiciais pertinentes seja examinada rapidamente e de forma justa. Apelamos a todas as partes interessadas para continuarem a agir de modo pacífico e democrático, usando os meios legais existentes para a resolução de eventuais recursos e reclamações.

Gostaríamos também de fazer um apelo a todos os partidos políticos e aos seus dirigentes, bem como aos cidadãos em geral, para que continuem a promover o diálogo como base para a afirmação de um sistema político aberto e inclusivo, onde tanto o governo como a oposição deverão desempenhar eficazmente as suas respectivas e indispensáveis funções.

---

A Missão de Observação Eleitoral da UE permanecerá no país para acompanhar o apuramento de resultados e o tratamento de possíveis reclamações e recursos pós-eleitorais.

A UE espera continuar a parceria forte que tem com Moçambique, com o objectivo de apoiar o desenvolvimento democrático do país em termos sociais e económicos. Nessa perspectiva, a UE continuará também a apoiar todos os esforços necessários à implementação do Memorando de Entendimento assinado a 5 de Setembro bem como o diálogo em curso entre o Governo e a Renamo. Os milhões de cidadãos moçambicanos que optaram por participar pacificamente nestas eleições transmitiram uma mensagem claríssima nesse sentido a todos os líderes políticos do país.